

A PESQUISA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Aparecida da S. Xavier Barros 1; Hallyson da Silva Pinto 2

1 Docente - Instituto Federal da Paraíba, aparecidaxbarros@hotmail.com

2 Licenciando - Instituto Federal da Paraíba, hallysondasilva@gmail.com

Introdução

Pesquisar é um processo que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. A pesquisa, portanto, é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (ANDER-EGG apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155).

Para Rúdio (1999, p. 9), a pesquisa “é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”. Gil (2002), por sua vez, a definiu como o procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

De acordo com Demo (1995, p.54), “pesquisar significa, de partida, duvidar, querer saber, buscar avançar no conhecimento, sem cair na armadilha de oferecer resultados que já não permitiam mais ser duvidados, questionados”.

Segundo Perrenoud apud Santos (2004), a pesquisa é um meio importante para a formação de futuros professores pesquisadores, pois permite à possibilidade de adquirir um novo olhar para os problemas já existentes, mas ressalta que ainda na academia os alunos devem fazer pesquisa.

Galiazzi e Moraes (2002) afirmam que a pesquisa proporciona aprendizagens significativas a quem a realiza, sendo capaz de fornecer um rol de conhecimentos, habilidades e oportunidades, contribuindo, assim, para uma formação diferenciada.

A legislação educacional brasileira também aborda a questão da pesquisa nas instituições superiores e nos cursos de formação de professores.

a) Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

III – estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão.

Art. 77.

§ 2º As atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público, inclusive mediante bolsas de estudo.

Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de

ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

b) Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014:

Meta 12

12.11. fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país;

Meta 13

13.5. elevar o padrão de qualidade das universidades, direcionando sua atividade, de modo que realizem, efetivamente, pesquisa institucionalizada, articulada a programas de pós-graduação stricto sensu;

13.7. fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

c) Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:

Art. 3º

§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Art. 4º A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como

princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica.

Art. 7º O (A) egresso (a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

Art. 8º O (A) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental - ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Shön (2000, p. 234) propõe que as escolas de formação profissional tomem o “ensino prático reflexivo¹ como um ambiente para a criação de pontes entre a escola e os mundos da universidade e da prática”. Todavia, não são poucas as questões que se colocam sobre como conciliar ensino e pesquisa num curso superior sem que isso signifique prejuízo para um ou para outro. Além disso, embora pareça haver relativo consenso que a maior ou menor proximidade com a pesquisa na formação tem relação com a qualificação dos profissionais da educação, sabemos que existem muitas dificuldades e obstáculos para sua implementação.

Através de estudos divulgados por Schön (2000) houve uma ampla discussão a respeito das ideias da pesquisa junto ao trabalho do professor e do próprio professor como pesquisador. Para este autor, tal atividade propicia a reflexão na ação, ou mais que uma reflexão sobre a prática, uma reflexão capaz de incorporar a reflexão sobre a reflexão-na-ação. Isso implica, no campo educacional, na reflexão do próprio professor sobre aquelas estratégias e saberes que ele mobiliza em sua prática. (SCHÖN apud GALLIAZZI; MORAES; RAMOS, 2003).

Para relatar a importância da pesquisa na prática docente, Ludke (2009) ressalta o trabalho de Lawrence Stenhouse que teve início na década de 60, na Inglaterra, num movimento que colocava o professor como sujeito no processo investigativo. Ele defendia que todo professor deveria tomar a sala de aula como um laboratório de pesquisa e que a

¹ Encontramos na literatura alguns alertas quanto aos riscos da apropriação indiscriminada, superficial e acrítica da proposta do professor-reflexivo. Pimenta (2002), embora concorde com a fertilidade desta epistemologia da prática, alerta para certo praticismo individualizante dela decorrente. Ela considera importante também tomar-se a reflexão como prática coletiva, que reconhece sua dimensão e seu compromisso político.

investigação no cotidiano escolar deveria envolver, além dos professores, também os estudantes e a própria comunidade.

Por sua vez, Tardif (2005) constatou que, em geral, as associações profissionais esperam que a pesquisa supra alguma carência na formação inicial ou continuada, bem como promova alguma mudança na prática educativa. Encontramos em Ludke (2005) a afirmação de que tais questões estão presentes também nos estudos brasileiros acerca da pesquisa na formação. Alguns deles apontam ainda que muitas vezes esta atividade tem sido tomada a partir de iniciativas isoladas, tangenciais, fragmentadas, seja na forma de projetos de iniciação científica, monitorias, elaboração de monografias de conclusão do curso, entre outros.

Normalmente quando se fala em formação docente, pensa-se imediatamente nas competências e saberes necessários para que o professor possa desenvolver uma boa atuação em sala de aula. Estes saberes não estão relacionados apenas aos conteúdos das disciplinas como Língua Portuguesa, História, Matemática etc., pois precisam ir além da abordagem conteudista, englobando outros ingredientes, entre eles, a prática da pesquisa.

Lüdke (2009), afirma que as instituições de formação de professores devem investir mais na preparação para a pesquisa. Os licenciandos precisam adquirir uma postura investigativa, própria do pesquisador, caso contrário, quando os mesmos estiverem na sala de aula, continuarão atuando como reprodutores do conhecimento produzido pelos outros e não como agentes de reflexão sobre estes saberes.

De modo algum a formação docente deveria estar atrelada a um processo de aligeiramento e rebaixamento da formação, pois eles privilegiam uma “formação descomprometida com a pesquisa, a investigação e a formação sólida dentro da universidade” (STIVAL; GISI, 2009, p. 7096-7097).

Este estudo teve como objetivo investigar as contribuições que a pesquisa pode trazer para o futuro docente, quando realizada enquanto ele está em processo de formação no Ensino Superior, buscando também fundamentar e acompanhar a prática desta atividade.

Para o desenvolvimento deste trabalho contamos com o apoio do Programa de Apoio Institucional à Pesquisa - Bolsista Pesquisador e do Programa de Apoio Institucional à Pesquisa Voluntário Pesquisador, através do Edital 04/2016.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (GIL, 2002). Para coleta dos dados empíricos utilizamos um questionário com dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, religião, etc.) e aplicamos entrevistas do tipo semiestruturadas a quatorze discentes dos cursos de Física e Matemática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande - PB. Esta etapa foi realizada nas dependências do Campus, mediante uma breve explanação sobre os objetivos da investigação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este trabalho, portanto, partiu de reflexões sobre a importância da pesquisa nos cursos de formação de professores, considerando algumas definições presentes em documentos que normatizam a formação docente para a Educação Básica no Brasil e na literatura. Nosso intuito principal é apresentar a pesquisa como ferramenta de ensino. Portanto, diferente do modelo padrão que distancia a pesquisa da sala de aula.

Metodologia

Trata-se de um estudo em que foram utilizados dados predominantemente qualitativos, sendo empregadas diferentes fontes de informação: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas, a fim de coletar dados necessários para realização da investigação. A pesquisa bibliográfica abriu espaço para a análise das contribuições teóricas sobre o tema, permitindo-nos compreender o campo de ideias, os referentes epistemológicos e o ambiente intelectual/acadêmico onde esses estudos foram formulados. (GIL, 2002). Nesse ponto, consideramos fundamental fazer

breve retrospectiva histórica acerca de como a pesquisa foi sendo tomada pelas políticas de formação de professores.

Em seu turno, a pesquisa de campo proporcionou um trabalho mais amplo, uma vez que trabalhando prática e a teoria pudemos fazer uma reflexão apoiada tanto no contexto histórico quanto na realidade em que o objeto de pesquisa está inserido, lembrando Gil (2002). Nesse caso, o andamento dessa etapa teve como plano inicial, a aprovação do Comitê de Ética, o aval da instituição citada e um contato prévio com dez sujeitos, discentes concluintes dos cursos de Matemática e Física envolvidos em atividades de pesquisa.

As entrevistas do tipo semiestruturadas foram realizadas nas dependências do IFPB – Campina Grande, mediante uma breve explanação sobre os objetivos da investigação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi utilizado também um questionário com dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, religião, etc.), a fim de caracterizar um perfil sobre os participantes.

Os dados recolhidos foram analisados através de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), cujas categorias foram definidas a posteriori e discutidas à luz do referencial teórico proposto. O critério para a seleção dos sujeitos foi por adesão à pesquisa, isto é, foram considerados aptos os sujeitos que expressaram a vontade de contribuir com o trabalho.

Buscando atender a segunda proposição do objetivo geral: “fundamentar e acompanhar a prática desta atividade [de pesquisa]”, durante o desenvolvimento do projeto, ocorreram encontros mensais com os estudantes voluntários, tendo como propósito a retomada reflexiva dos processos realizados e a análise crítica das etapas desenvolvidas. Nesse sentido, as seguintes ações foram registradas:

- Criação de um grupo de estudos;
- Estudos dirigidos; leituras orientadas; seminários; mesas-redondas; debates; escrita de relatos de experiência e a produção de um artigo (na fase inicial de atuação do grupo de estudos);
- Avaliação permanente das ações realizadas durante o desenvolvimento, planejamento e execução do projeto e, se necessário, reestruturá-las;
- Apresentação dos resultados parciais sobre o andamento da pesquisa a uma comissão julgadora;
- Participação em pelo menos dois eventos (um interno e outro externo), visando à divulgação dos resultados finais dos trabalhos de pesquisa;
- Apresentação à Coordenação de Pesquisa do Campus de Relatório Parcial e Final da pesquisa.

Resultados e discussão

Para a execução das atividades de pesquisa bibliográfica e de campo foi constituída uma equipe de três discentes do curso de Licenciatura em Física do IFPB – Campina Grande, que atuaram como pesquisadores voluntários sob a coordenação da pesquisadora.

Desde o início foi percebido que os mesmos possuam pouca experiência com esse tipo de trabalho. Por esta razão, antes de executar as atividades previstas no projeto de pesquisa, preparamos vários momentos de estudo. Esses encontros aconteceram entre os meses de abril e agosto de 2016, nos quais trabalharmos presencialmente cada um dos temas a seguir:

- Texto 1- Pesquisador iniciante: o que fazer para atender essa demanda?
 - A importância de criar e manter atualizado o Currículo Lattes.
 - Por que ler textos de cunho científico?
 - O que é fazer um bom levantamento de fontes?
 - Como procurar artigos científicos, teses e dissertações.
 - Procedimentos básicos de pesquisa no Google.

- Alguns exemplos de onde é possível fazer mestrado e doutorado no Nordeste.
- Exemplos de cursos online grátis para você turbinar seu currículo.

- Texto 2 - Fazendo pesquisa:
 - Trabalhos acadêmicos: os tipos mais comuns e as normas de apresentação formal de textos.
 - Participação em eventos científicos.
 - Publicação de trabalhos em periódicos científicos.
 - Algumas dicas para a submissão de trabalhos.

- Atividade 1:
 - Pesquisa bibliográfica.
 - O que é mesmo a pesquisa bibliográfica ou levantamento bibliográfico?
 - Levantamento de fontes;
 - Como elaborar resumos e fichamentos.
 - Modelos de fichamentos.
 - Como fazer paráfrase num trabalho de pesquisa?
 - A utilização correta de citações, paráfrases e citação da citação.

- Atividade 2:
 - Ajustes e aplicação dos instrumentos de recolha dos dados;
 - O processo de investigação;
 - Métodos de recolha de dados.

- Atividade 3:
 - Organização e análise dos resultados da pesquisa;
 - Transcrição das entrevistas e unidades de registro;
 - Construção da grelha de análise de conteúdo;
 - Discussão de resultados numa investigação;
 - Análise e interpretação das entrevistas.

As reuniões de estudo com os voluntários foram bastante proveitosas para todos. Ainda no início do ano passado, aprovamos outro projeto através do Edital N° 21/2016, do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Além disso, utilizando dados recolhidos e sistematizados pelo grupo, outros trabalhos foram produzidos e aprovados por comissões organizadoras de eventos: um resumo foi aprovado no CONECTA IF, evento promovido pelo Instituto Federal de Brasília e um minicurso foi aceito e apresentado no IX Encontro Paraibano de Educação Matemática (IX EPBEM) - 2016.

Além dos voluntários do curso de Física, outros estudantes do curso de Matemática se interessaram pelas nossas reuniões de estudo. Uma iniciativa interessante foi a seguinte: como o pessoal de Matemática tinha pouca disponibilidade para se encontrar presencialmente conosco, criamos um grupo no WhatsApp e passamos a trocar ideias e orientá-los também por esta ferramenta e através de e-mail. O trabalho deu tão certo que esse grupo de Matemática conseguiu aprovar dois trabalhos no IX EPBEM - 2016: um artigo e um minicurso.

Juntamente com os pesquisadores voluntários do curso de Física realizamos entrevistas com quatorze sujeitos, discentes concluintes dos cursos de Matemática e Física do IFPB – Campina Grande, que estavam ou já estiveram envolvidos em atividades de pesquisa, com o intuito de, por meio de suas respostas às entrevistas, verificarmos entre outros itens, o que eles

consideram que aprenderam com as atividades de pesquisa e a importância que atribuem a estas atividades em sua formação.

Observou-se que a maior parte dos entrevistados é do sexo masculino (71%), com baixo índice de mulheres (29%). Em relação à faixa etária, verifica-se mais concentração entre idades de 20 a 22 anos. Quanto ao estado civil, 79% são solteiros.

Os dados obtidos ainda revelaram que há mais incidência de indivíduos com pais que completaram o Ensino Médio. Embora seja expressiva a representação de sujeitos cujos pais possuem apenas o Ensino Fundamental (séries iniciais). No tocante à renda mensal familiar, a predominância é de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos.

A maioria dos entrevistados frequentou o Ensino Fundamental (séries iniciais) na rede pública municipal. Já o Ensino Fundamental (séries finais) foi frequentado pelo maior número de sujeitos na rede particular. Somente no Ensino Médio é que o maior quantitativo de respondentes estudou na rede pública estadual. Chama a atenção o fato de que apenas um dos sujeitos cursou o Ensino Médio na rede pública federal. Em relação à preparação para o ensino superior, os estudantes, 71% dos licenciandos não frequentou cursinho pré-vestibular.

No tocante aos aprendizados desenvolvidos a partir da realização de atividades de pesquisa, os dados bibliográficos sugerem que as atividades de pesquisa durante a licenciatura podem promover o desenvolvimento de aprendizados importantes, trazendo vantagens para sujeitos que estão em processo de formação para a docência e também para sua atuação profissional futura.

Perrenoud apud SANTOS (2004) considera que a pesquisa é um importante meio de preparação para a formação de futuros professores pesquisadores, pois abre espaço para que lancem um novo olhar para os problemas existentes. Em concordância, nós também entendemos que fazer pesquisa na licenciatura não é o mesmo (ou não deveria ser) que ficar limitado (a) a tarefas rotineiras de decodificação de dados. Até porque, se esperamos que o professor da educação básica assuma a tarefa de ensino de maneira competente, jamais poderemos desconsiderar o papel da pesquisa na formação docente. Lüdke (2009) reforça essa ideia:

O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter (LÜDKE, 2009, p. 51).

Veiga (2009), por sua vez, reforça a importância da pesquisa como recurso didático, fundada em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras. Segundo ela,

ensinar a pesquisar significa estimular a criatividade, o espírito investigativo, a curiosidade. A pesquisa é uma atividade inerente ao ser humano, um modo de apreender o mundo. Ensinar a pesquisar é tomar a pesquisa como instrumento de ensino, de aprendizagem e de avaliação. É o ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade (VEIGA, 2009, p. 58).

Em relação aos dados empíricos, os estudantes entrevistados também reconhecem a importância das atividades de pesquisa em sua formação. Segundo eles, estas atividades ampliam a comunicação e a troca de ideias entre os licenciandos, professores e participantes das pesquisas, proporcionando-lhes a (re)construção de saberes e práticas, num processo que os leva a desenvolver

cada vez mais a reflexão, a criticidade e a autonomia como pesquisadores, o que por sua vez, são aprendizados essenciais ao futuro professor.

Outras contribuições foram apontadas pelos estudantes como resultantes de suas experiências com a pesquisa, dentre as quais citamos: uma maior compreensão da realidade que os espera após a formação superior; a descoberta de conhecimentos novos e o aumento do desejo de colaborar/aprofundar os conhecimentos existentes.

Em face do exposto, segundo Donatoni e Coelho (2007, p.84) um grande desafio se impõe:

[...] transformar as salas de aula em laboratório comum – do professor e do aluno – de pesquisa e produção científica. Daí a necessidade de uma formação profissional com base metodológica e técnico-científica consistente, ampla e de alto nível, tanto geral quanto específica, tal como ocorre nos cursos de pós-graduação.

Sobre isso, as autoras enfatizam que:

Produzir ciência e conhecimento científico, formar o cientista, passa a ser, o núcleo do processo acadêmico e o principal papel da universidade contemporânea. Desenvolver o espírito científico, ampliar e aprofundar o conhecimento de si mesmo e da realidade histórico-social da qual somos parte, fortalecendo a pesquisa por meio de uma postura permanente de busca e de investigação, passa a ser uma exigência não apenas necessária, mas indispensável da universidade, enquanto agência de transformação social.

Por fim, ressaltamos que a pesquisa é elemento essencial tanto para a formação profissional quanto para a ação docente, mas algumas questões ainda merecem ser mais bem aprofundadas: qual condição tem o licenciando/educador para realizar suas pesquisas? Quais pesquisas deveriam ser realizadas?

Lüdke (2009) questiona se aos temas que os pesquisadores/professores costumam investigar tem uma clara relação entre a formação, pós-graduação e a sua prática. Nesse sentido, evidencia que a escola básica e a academia deviam ter mais trocas de informação e diminuir o distanciamento entre elas. Desse modo, verdadeiramente contribuiriam como suporte para o professor e as trocas interdisciplinares entre as áreas do conhecimento.

Fazendo referência a Dieb (2016, p.12), a pesquisa tem o dever de ser útil para a sociedade, ou seja, ela deve “dar um retorno social, então, a pesquisa também é isso, retorno social, em especial para a escola”. Portanto, para este autor, o licenciando jamais pode achar que a escola é apenas uma fonte de dados que servem unicamente para a escrita de seus textos acadêmicos, mas um ambiente que possa evoluir a partir das investigações desenvolvidas.

Conclusões

Ao iniciar este trabalho, tínhamos também a intenção de identificar se a pesquisa faz(ia) mesmo parte da formação superior, ou seja, se os licenciandos da instituição que elegemos para o nosso estudo realizam(ram) atividades de pesquisa. Vimos que isso ocorre(u), mas há bastante espaço para uma participação maior. Desse modo, consideramos fundamental que os estímulos à participação deles em pesquisas científicas sejam cada vez mais frequentes.

A formação de professores, não só inicial, mas também a formação continuada, deve ter como finalidade permitir o repensar das práticas e saberes docentes através das situações cotidianas do contexto escolar. Nesse cenário, a pesquisa científica aparece como uma prática

fundamental. Diferentes autores citados no presente trabalho falaram dessa importância e de sua utilização no processo de formação de futuros professores pesquisadores.

Dentre as contribuições que a pesquisa pode trazer para o futuro docente, a literatura apontou: o exercício permanente de reflexão sobre a prática e a possibilidade de criação de alternativas de intervenção; a aquisição e mobilização de diferentes saberes, tais como: saberes pedagógicos, curriculares, disciplinares, profissionais, experienciais, entre outros.

Por sua vez, os entrevistados mencionaram os seguintes aprendizados como provenientes das experiências com pesquisa: aumento da comunicação e troca de ideias entre os licenciandos, professores e participantes das pesquisas; o desenvolvimento da capacidade de reflexão, da criticidade e da autonomia como pesquisadores; possibilidade de compreender melhor a realidade que os espera após a formação superior; a descoberta de conhecimentos novos e o aumento do desejo de colaborar/aprofundar os conhecimentos existentes.

Portanto, conforme pudemos verificar, tanto na literatura quanto nas respostas dos sujeitos, a pesquisa contribui em grande medida para o desenvolvimento de atitudes, de habilidades e potencialidades.

Palavras-Chave: Licenciatura. Pesquisa. Formação docente. Professor pesquisador. Aprendizados para a docência.

Fomento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Programa de Apoio Institucional à Pesquisa – Bolsista Pesquisador; Edital 04/2016.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04/01/2016.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/livroseletronicos/plano-nacional-de-educacao-pne>>. Acesso em: 04 jan.2016.

_____. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 jan.2016.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educ. Soc.** v.29, n.105, Campinas, set./dez. 2008.

DEMO, Pedro. **ABC - Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. São Paulo: Papyrus, 1995.

DIEB, Messias. O saber-pesquisar sob o olhar de quem está entrando na Pós-Graduação em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 231-249, jan./mar. 2016.

DONATONI, Alaíde Rita; COELHO, Maria Cândida de Pádua. Reflexões sobre o ensino, pesquisa e formação de professores na sociedade contemporânea. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, 29, julho/dezembro, 2007.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque; RAMOS, Maurivan Güntzel. Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 227-241. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 63, p. 105-125, ago. 1998.

LUDKE, Menga. Pesquisa e formatação docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jan.2016.

_____. **O professor e pesquisa**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2009.

MARCONI, Marina Eva de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 40. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. SP: Cortez, 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo. Vozes. 2002.

SANTOS, Lucíola, L, C, P. Dilemas e perspectiva na relação entre ensino e pesquisa. IN: ANDRÉ, Marli (Org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004, p.11-26.

SHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. Políticas de formação dos profissionais da educação: a efetivação da Lei N° 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 26 a 29 de out. de 2009. Disponível em:< http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2443_1588.pdf>. Acesso em: 22 jun.2016.

TARDIF, Maurice e ZOURHLAL, Ahmed. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2005, vol.35, n.125, pp. 13-35.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009.